

AVALIAÇÃO DO PERFIL BIOQUÍMICO PROTÉICO DE SUÍNOS EM DIFERENTES IDADES

VELHO, Ingrid C.¹; FAROFA, Tiago¹; LIMA, Márcio Erpen¹; MACEDO, Bruna Silva¹; ROCKENBACH, Thiago Luis¹; RAMOS, Luisa Rodrigues¹; RABASSA, Viviane Rohrig²; DEL PINO, Francisco Augusto B.³; BIANCHI, Ivan⁴; CORRÊA, Marcio Nunes⁴.

¹Graduando em Medicina Veterinária - Faculdade de Veterinária - UFPel

²Doutoranda em Medicina Veterinária - Faculdade de Veterinária – UFPel

³Dr. Professor Adjunto – Departamento de Bioquímica – UFPel

⁴Professor Adjunto - Faculdade de Veterinária – UFPel

Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Veterinária - Departamento de Clínicas Veterinária
Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC)
Campus Universitário – 96010 900 - Pelotas/RS - www.ufpel.edu.br/nupeec
E-mail: nupeec@gmail.com - OXX (53) 3275 7188

INTRODUÇÃO

A criação de suínos do passado evoluiu na genética, técnica e no modelo de coordenação das atividades entre fornecedores de insumos, produtores rurais, agroindústrias e consumidores (GONÇALVES et al., 2006). Atualmente, esta passou a ser uma cadeia de produção de suínos, explorando a atividade de forma econômica e competitiva.

Neste sistema de produção, onde o animal é extremamente exigido quanto à sua taxa de crescimento, a avaliação de indicadores do metabolismo bioquímico se tornou uma importante ferramenta, pois apresenta subsídios na interpretação do correto funcionamento do organismo. O perfil bioquímico sanguíneo fornece informações com relação ao estado clínico, metabólico e produtivo do animal, desta forma auxiliando como indicador dos processos adaptativos do organismo, no metabolismo energético, protéico e mineral (GONZÁLEZ et al., 2006).

Tratando de metabolismo protéico, a albumina é a mais abundante proteína no plasma (LEHNINGER, 1989), sendo sintetizada no fígado e atuando como transportadora de metabólitos e no controle da pressão osmótica. A alteração de sua concentração sanguínea se dá por vários meios, entre os quais: danos hepáticos, déficit alimentar de proteínas, desidratação, entre outros, porém sendo um marcador extremamente estável, sofrendo alterações somente após longos períodos (GONZÁLEZ et al., 2006). Já a uréia, proveniente do catabolismo de aminoácidos, é um indicador sensível e imediato da ingestão de proteína, tendo relação com os níveis protéicos na dieta e o funcionamento renal (GONZÁLEZ et al., 2006).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil bioquímico protéico de suínos em diferentes idades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados 8 suínos machos, inteiros, em diferentes fases do sistema de produção (tabela 1), pertencentes ao Centro Agropecuário da Palma- UFPel para coleta de sangue e posteriores análises bioquímicas.

Tabela 1: Amostragem de animais utilizados no experimento.

Grupo	Idade	Nº de Animais	Fase de Criação
1	14 dias	3	Maternidade
2	60 dias	3	Creche
3	2 – 3 anos	2	Adultos

As análises de uréia e albumina foram realizadas por fotolorimetria, utilizando kits comerciais (Labtest Diagnóstica S.A., Brasil).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo RADOSTITS (1991), os níveis fisiológicos de uréia e albumina para suínos são 8 a 24mg/dL e 1,9 a 2,4g/dL, respectivamente. Porém, neste estudo observaram-se valores de uréia e albumina acima dos parâmetros citados (Figura 1). Como os valores de referência encontrados na literatura são baseados em sistemas de produção de outros países, torna-se necessário obter valores de referência baseados em nossa realidade nacional, como neste estudo.

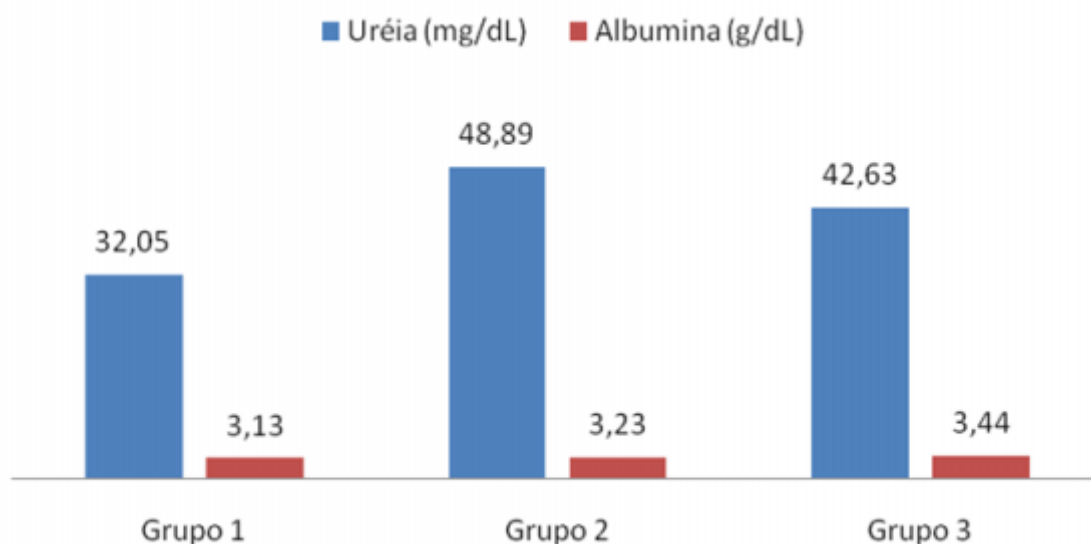


Figura 1: Níveis séricos de uréia e albumina de suínos com diferentes idades.

A partir destes resultados pode-se verificar uma tendência de similaridade nos níveis de albumina em suínos de diferentes idades. Já nos níveis de uréia observam-se menores níveis em animais no período de maternidade. Isto se deve provavelmente à diferença de dieta entre as várias fases de produção, visto que no período de maternidade os animais ainda são lactentes, sem um consumo expressivo de concentrado.

CONCLUSÃO

No referido experimento encontrou-se níveis de marcadores protéicos elevados em relação aos valores de referência para a espécie, demonstrando a importância da determinação dos níveis fisiológicos para a realidade da suinocultura brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. **Clínica Veterinária**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 1991. 1229 p.

GONÇALVES, R.G.; PALMEIRA, E.M. "Suinocultura Brasileira" em **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Número 71, 2006.

GONZÁLEZ, F.H.D.; SILVA, S.C. **Introdução à bioquímica clínica veterinária**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 356 p.

LEHNINGER, A.L. **Princípios de Bioquímica**. São Paulo: Ed. Sarvier, 1999. 627p.